

INTER-RELAÇÕES ENTRE A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E O IMPACTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Magda Pereira dos Santos⁸

Aline Cristina de Lima Rio⁹

Emerson Gervásio de Almeida¹⁰

<https://doi.org/10.58086/z4x1-ra58>

Resumo

O presente estudo objetivou sistematizar o conhecimento científico hodierno a respeito das relações da assistência estudantil no desempenho acadêmico de estudantes em universidades. Como método, utilizou-se a revisão integrativa da literatura, um tipo de estudo bibliográfico. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e da Web of Science, locais dos quais foram extraídos artigos acadêmicos, publicados entre 2018 e 2022, por intermédio de um descritor controlado e de palavras-chave – Student Assistance and performance and Universities. Encontrou-se sete artigos sobre o tema. Os resultados demonstraram a associação entre insegurança alimentar, apoio pedagógico e psicológico, assistência estudantil e desempenho acadêmico. Considera-se que as instituições de ensino que oferecem, de modo direto ou indireto, suporte aos estudantes apresentam índices de desempenho acadêmico mais elevados, enquanto as universidades que não proporcionam tal assistência evidenciam a necessidade de proposição e de oferta desses recursos.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; assistência estudantil; ensino superior; universidades.

⁸ PPGGO; UFCAT, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional; Universidade Federal de Catalão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3519-4781>

⁹ FENG; UFCAT, Brasil. Faculdade de Engenharia; Graduação em Engenharia Civil; Universidade Federal de Catalão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7574-7939>

¹⁰ PPGGO; UFCAT, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional; Universidade Federal de Catalão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0875-1995>

Endereço para correspondência: Magda Pereira dos Santos, Universidade Federal de Catalão, Av. Dr. Lamartine P. Avelar, 1120, (64) 3441-5333, Catalão, Brasil. E-mail: magda.santos@ufcat.edu.br.

Introdução

A assistência estudantil tem sido uma preocupação constante das instituições de ensino superior, visando não apenas facilitar o acesso à educação superior, mas também garantir que os estudantes tenham as condições necessárias para se dedicar aos estudos de forma plena. Essa política é conceituada como um “processo contínuo de ações e políticas que promovam, não somente a democratização do acesso ao ensino superior, mas também a permanência e conclusão dos cursos aos estudantes de baixa condição socioeconômica”, segundo o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2012, p. 62).

Diversos programas têm sido implementados com o intuito de apoiar os universitários em diferentes aspectos de suas vidas, incluindo moradia, alimentação, saúde e apoio emocional. No Brasil, esta importante política pública é desenvolvida pelo governo federal em conjunto com as instituições públicas de ensino superior. Canal e Almeida (2022) reforçam que os fatores que contribuem para a desistência ou permanência dos estudantes formam uma complexa rede multifatorial. Por esse prisma, espera-se que suas ações e projetos causem impactos positivos na prevenção da retenção e evasão oriundas da condição socioeconômica desse público.

Machado e Pan (2014) explicam que, enquanto política pública, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) ganhou notoriedade a partir de 2007, com a instituição do programa como portaria. Nesse momento, consolidou-se como uma política que tinha o intuito a promoção de condições de permanência nas instituições de ensino superior. De acordo com os autores,

A cada IFES fica a responsabilidade por criar programas de modo a cumprir os objetivos do PNAES. Um dos focos da política é a manutenção financeira dos estudantes nas IFES, pois, embora sejam instituições públicas, muitos estudantes não têm condições (ou têm muitas dificuldades) de se manterem na universidade (Machado & Pan, 2014, p. 185).

Em 2010, o *Decreto 7234* normatizou a assistência estudantil em nosso país, elencando dez áreas para desenvolvimento das suas ações, sendo elas: “moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”. As ações visam favorecer o desempenho acadêmico dos estudantes por

meio da superação das dificuldades em cada uma dessas áreas, garantindo, assim, a diplomação destes em sua primeira graduação presencial.

A relação entre a assistência estudantil e o desempenho acadêmico é um tema relevante, uma vez que a qualidade da formação e o sucesso dos estudantes estão interligados. Andrade e Teixeira (2017) observam que nos primeiros anos da década de 2000, houve um consenso entre entidades governamentais e a sociedade civil em prol de uma abrangente política de apoio aos estudantes universitários, que transcenderia a simples democratização da entrada nas universidades. Destarte, importa este estudo sistematizar o conhecimento produzido acerca das relações entre as ações de assistência estudantil, diretas e indiretas, bem como os seus impactos no desempenho acadêmico de estudantes universitários.

Material e métodos

A presente Revisão Integrativa (RI) da literatura, foi conduzida buscando sintetizar o conhecimento científico, conforme sequência delimitada por Mendes, Silveira e Galvão (2019): “definição da pergunta da revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos primários; avaliação crítica dos estudos primários; síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão” (p. 3). Essas etapas foram seguidas, buscando-se responder à questão norteadora desta pesquisa: a assistência estudantil impacta no desempenho acadêmico dos estudantes assistidos pelas instituições de ensino superior?

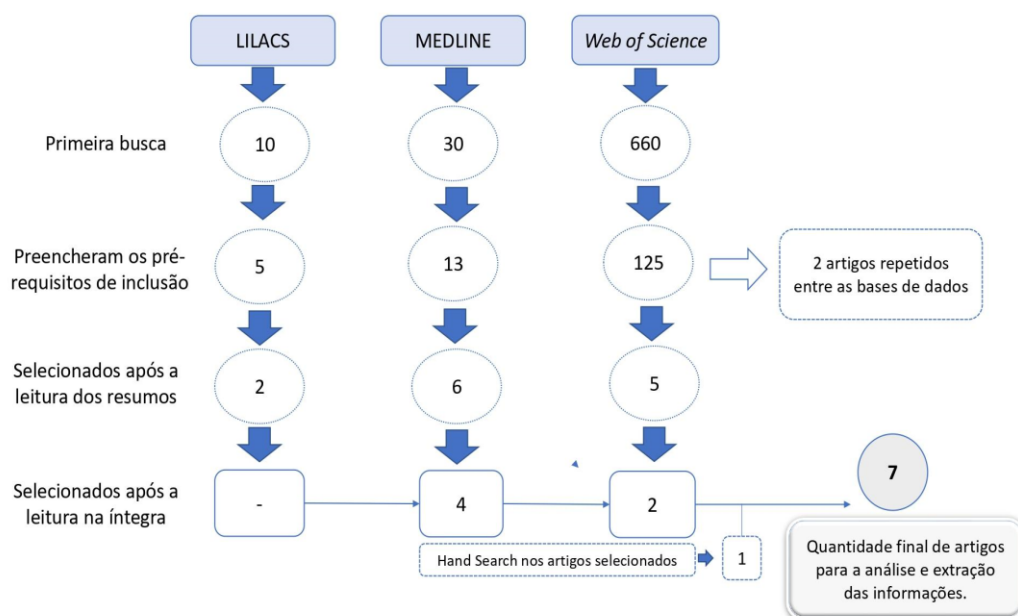
As buscas nas bases de dados foram realizadas, por dois pesquisadores, na primeira quinzena de setembro de 2022. Foram utilizadas três palavras-chave e um descritor controlado: *student assistance* and *performance* and *universities*. Realizou-se a busca simples, conectados à rede de internet institucional, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Web of Science*. Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, completos, em português, inglês e espanhol, disponíveis *on-line*, de livre acesso, publicados entre 01 de janeiro de 2018 e 09 de setembro de 2022, que contemplassem os descritores e as palavras-chave. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados consultadas.

Inicialmente foram identificados 92 artigos pela leitura do título e das palavras-chave, sendo cinco na LILACS, 13 na MEDLINE e 74 na *Web of Science*, onde dois estudos repetidos foram excluídos. No passo seguinte, efetuou-se a leitura dos resumos, restando 13 artigos, uma vez que os demais foram excluídos por não atenderem aos critérios desta revisão, principalmente no quesito originalidade e sem relação direta com a temática pesquisada.

Por conseguinte, realizou-se a leitura minuciosa dos artigos na íntegra, resultando na seleção de seis publicações para o andamento da revisão, o que ocasionou na exclusão das demais, dado que não correspondiam de fato à temática do estudo. Para finalizar, efetuou-se a *hand search*, conhecida como *busca manual*, nas referências bibliográficas dos artigos selecionados, o que contribuiu para a inclusão de mais um estudo. A metodologia utilizada para se chegar no resultado desta RI está representada no esquema abaixo:

Figura 1

Diagrama de fluxo do processo de escolha dos artigos da amostra.



O instrumento manuseado para extração e transcrição na íntegra das informações no idioma original do manuscrito é uma adaptação do extenso protocolo apresentado por Ursi (2005). Esse registra informações de interesse para o estudo em pauta, tais como – título do artigo, autoria, ano de publicação, base de dados, país de origem, descritores e palavras-chaves, instrumento utilizado, nível de evidência, amostra (n), resultados e síntese das conclusões – que compuseram o quadro à frente:

Quadro 1

Extração das informações de interesse dos estudos selecionados, na íntegra e na língua nativa do artigo. Catalão, GO, 2022.

Autoria e título	País de origem/ Ano de publicação	DECS/MESH/ Palavras-chave	Base de dados/ n/ Nível de evidência/ Instrumento utilizado	Resultados voltados para o desfecho	Síntese das conclusões
<p>Artigo 1</p> <p>Weaver, R. R., Vaughn, N. A., Hendricks, S. P., Mcpherson-Myers, P. E., Willis, Q. J. S. L. & Rescigno, K. P. (2020). University Student Food Insecurity and Academic Performance. <i>Journal of American College Health</i>, 68(7), 727-733. https://doi.org/10.1080/07448481.2019.1600522</p>	EUA/2020.	Academic performance; food insecurity; gender; logistic regression; university students; ethnicity	MEDLINE/N. 2.055/ Nível VI/ Questionário	“Forty-eight percent of students were food insecure. Odds were higher for: women, African Americans, Hispanics, students with partial or no meal plan, commuters, and students receiving financial assistance. Food insecurity increased the odds of being among the lower 10% GPA and reduced the odds of being among the upper 10% GPA” (Weaver et al., 2020, p. 727).	“Food insecurity among university students is high and is associated with academic performance. Understanding the mechanisms underlying this relationship is essential to design programs to address this problem” (Weaver et al., 2020, p. 727).
<p>Artigo 2</p> <p>Fernández-Rodríguez, C., Soto-López, T. & Cuesta, M. (2019). Needs and Demands for Psychological Care in University Students. <i>Psicothema</i>, 31(4), 414-421. https://doi.org/10.7334/psicothema2019.78</p>	Espanha/ 2019	University students, psychological needs, psychological care, academic stressors, emotional disorders	MEDLINE/ N. 706/ Nível VI/Questionário	“Results showed academic conditions to be the principal stressors and no distinctive behavior profiles were found according to branch of studies; 44.7% showed levels of emotional distress indicative of anxiety and 13.5% of depression. The situations generating the greatest demand for psychological assistance were fear of speaking in public, requesting help regarding personal problems, distancing oneself from worries and emotions, and the promotion of healthy sleeping and eating habits” (Fernández-Rodríguez, Soto-López & Cuesta, 2019, p. 414).	“The prevention and treatment of psychological problems has consistently been shown to be a factor which enhances academic performance. The needs identified, shared by other university populations, underline the importance of providing specific psychological care in the university context” (Fernández-Rodríguez, Soto-López & Cuesta, 2019, p. 414).

<p>Artigo 3</p> <p>Zein, A. E., Shelnutt, K. P., Colby, S., Vilaro, M. J., Zhou, W., Greene, G., Olfert, M. D., Riggsbee, K., Morrell, J. S. & Mathews, A. E. (2019). Prevalence and Correlates of Food Insecurity among U.S. College Students: A Multi-institutional Study. <i>BMC Public Health</i>, 19(660), 1-12. https://doi.org/10.1186/s12889-019-6943-6</p>	<p>EUA/2019.</p>	<p>Food insecurity, Food pantry, College students, BMI, Stress, Sleep, Disordered eating, GPA</p>	<p>MEDLINE/ N.855/ Nível IV/ Questionários e assistentes de pesquisa.</p>	<p>“Of participating students, 19% were food-insecure, and an additional 25.3% were at risk of food insecurity. Students who identified as a racial minority, lived off-campus, received a Pell grant, reported a parental education of high school or less, and did not participate in a meal plan were more likely to be food-insecure. Multivariate logistic regression models adjusted for sociodemographic characteristics and meal plan enrollment indicated that food-insecure students had significantly higher odds of poor sleep quality (OR = 2.32, 95% CI: 1.43–3.76), high stress (OR = 4.65, 95% CI: 2.66–8.11), disordered eating behaviors (OR = 2.49, 95% CI: 1.20–4.90), and a GPA < 3.0 (OR = 1.91, 95% CI: 1.19–3.07) compared to food-secure students. Finally, while half of the students (56.4%) with an on-campus pantry were aware of its existence, only 22.2% of food-insecure students endorsed utilizing the pantry for food acquisition” (Zein et al., 2019, p. 1).</p>	<p>“Food insecurity among first-year college students is highly prevalent and has implications for academic performance and health outcomes. Higher education institutions should screen for food insecurity and implement policy and programmatic initiatives to promote a healthier college experience. Campus food pantries may be useful as shortterm relief; however, its limited use by students suggest the need for additional solutions with a rights-based approach to food insecurity” (Zein et al., 2019, p. 1).</p>
--	------------------	---	---	--	--

<p>Artigo 4</p> <p>Payne-Sturges, D. C., Tjaden, A., Caldeira, K. M., Vincent, K. B. & Arria, A. M. (2018). Student Hunger on Campus: Food Insecurity Among College Students and Implications for Academic Institutions. <i>American Journal of Health Promotion</i>, 32(2), 349-354. https://doi.org/10.1177%2F0890117117719620</p>	EUA/2018.	Food insecurity; college students; racial disparities; housing insecurity; mental health; academic performance; achievement gap; college affordability; student financial aid; campus wellness	MEDLINE/ N. 237/ Nível VII/Questi nário	<p>“Among students surveyed 15% were food insecure; an additional 16% were at risk for food insecurity. Students who were African-American, other race/ethnicity, receiving multiple forms financial aid, or experiencing housing problems were more likely to be food insecure or at risk for food insecurity (AOR=4.00, 95%CI=1.83–8.71, P-value<0.0001; AOR=5.26, 95%CI=1.85–14.98, P-value=0.002; AOR=3.43, 95%CI=1.85–6.37, P-value<0.001; AOR = 8.00, 95%CI=3.57–17.93, P-value<0.0001, respectively). Food secure students were less likely to report depression symptoms than at-risk or food insecure students” (Payne-Sturges et al., 2018, p. 349).</p>	<p>“Food insecurity among college students is an important public health concern that might have implications for academic performance, retention, and graduation rates. Universities that measure food insecurity among their students will be better positioned to advocate for policy changes at state and federal levels regarding college affordability and student financial assistance” (Payne-Sturges et al., 2018, p. 349).</p>
<p>Artigo 5</p> <p>Ontong, J. M., Waal, T. D. &Wentzel, W. (2020). How Accounting Students within the Thuthuka Bursary Fund Perceive Academic Support Offered at One South African University. <i>South African Journal of Higher Education</i>, 34(1), 197-212. http://dx.doi.org/10.20853/34-1-3722</p>	África do Sul/ 2020.	Thuthuka, South African chartered accountants, transformation , accounting education, SAICA, Stellenbosch University	Web of Science/ N. 54/ Nível VI/ Questionári o	<p>“The study found that certain aspects of academic support are judged to positively contribute to students’ learning, while others can be improved upon. Students seem to prefer smaller support class sizes, language-specific facilitators, support classes being scheduled during normal class hours instead of after hours, an emphasis on exam writing techniques and, to a lesser extent, course content being covered” (Ontong, Waal & Wentzel, 2020, p. 197).</p>	<p>“The findings suggest more regular student feedback about the academic support offered which could result in revisions to existing support structures. Such revisions might contribute to better assistance to students, potentially increasing their performance – also in continued professional learning after graduation” (Ontong, Waal & Wentzel, 2020, p. 197).</p>

<p>Artigo 6</p> <p>Sarabia, H., Enriquez, L. E., Rodriguez, V. E., Zaragoza, L. & Tinoco, S. (2021). What Helps Students Get Help? An Exploratory Analysis of Factors That Shape Undocumented College Students' Use of Academic Support Services. <i>Journal of Latinos and Education</i>, 20(3), 290-303. https://doi.org/10.1080/15348431.2021.1949994</p>	<p>EUA/2021.</p>	<p>Undocumented students; academic support; campus resources; situational barriers; campus integration</p>	<p>Web of Science/ N. 1.277/ Nível VI/ Questionário</p>	<p>"[...] Most students in our sample reported the equivalent of experiencing economic insecurity 'sometimes' (mean = 1.9). A smaller proportion of students reported ever being denied access to a resource because of their immigration status (27.9%), ever receiving incorrect information about how to complete a university procedure (44.1%), and it being difficult to get an answer about something related to being an undocumented student (42.7%). [...] Students with a very low GPA (0.0–2.49) had substantially lower odds of using academic support services (Model 1; OR = 0.55, 95%CI 0.36–0.86) compared to students with a GPA of 3.0 or above. [...] Those working 1 – 20 hours had higher odds of using academic support services compared to those who were not working (Model 2; OR = 1.58, 95%CI 1.17–2.14)" (Sarabia et al., 2021, p. 290).</p>	<p>"We find that campus integration is associated with increased odds of using academic support services, while campus exclusion is not; academic performance and situational barriers have mixed effects" (Sarabia et al., 2021, p. 290).</p>
<p>Artigo 7</p> <p>McArthur, L. H., Ball, L., Danel, A. C. & Holbert, D. (2018). A High Prevalence of Food Insecurity Among University Students in Appalachia Reflects a Need for Educational Interventions and Policy Advocacy. <i>Journal of Nutrition Education and Behavior</i>, 50(6), 564-572. https://doi.org/10.1016/j.jneb.2017.10.011</p>	<p>EUA/2018.</p>	<p>Appalachia; college students; coping strategies; food insecurity.</p>	<p>Hand search/ Nível VI/ N. 1.093/ Questionário.</p>	<p>"A total of 239 students experienced low food security (21.9%) whereas 266 had experienced very low food security (24.3%) in the past 12 months. Predictor variables were higher money expenditure and coping strategy scale scores, lower grade point averages, male gender, receiving financial aid, fair or poor self-rated health status, and never cooking for self or others. These variables accounted for 48.1% of variance in food security scores. Most frequently used coping strategies included purchasing cheap, processed food (n = 282; 57.4%), stretching food (n = 199; 40.5%), and eating less healthy meals to eat more (n = 174; 35.4%)" (McArthur et al., 2018, p. 564).</p>	<p>"Food-insecure students need interventions that teach budgeting skills and how to purchase and prepare healthy foods, as well as policies that increase access to food resource assistance" (McArthur et al., 2018, p. 564).</p>

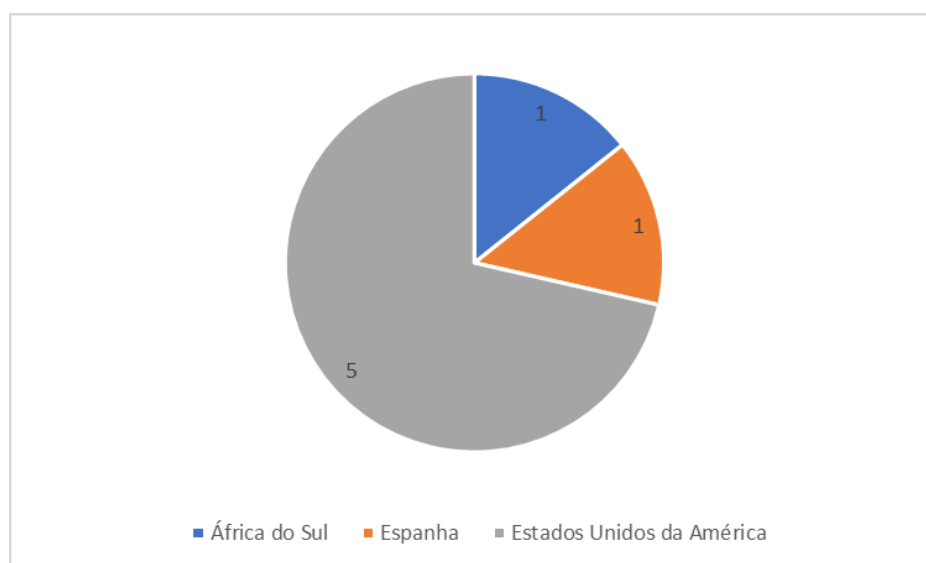
Resultados e discussões

Em sequência ao apresentado no tópico anterior, extraiu-se e investigou-se sete artigos para a elaboração da presente RI que preencheram adequadamente aos critérios de inclusão. Os resultados obtidos nesse processo, demonstraram-se exitosos em responder à questão norteadora desta pesquisa. Observou-se as seguintes prevalências em bases de dados: *LILACS* (0/0%), *PUBMED* (4/67%) e *Web of Science* (2/33%) e um estudo foi acrescentado por *hand search*. Em relação ao ano, verificou-se a seguinte distribuição nos anos de 2021 (1/13%), 2020 (2/29%), 2019 (2/29%), 2018 (2/29%).

Os artigos selecionados foram publicados na sua totalidade em língua inglesa (7/100%). A respeito da análise do nível de evidência, destaca-se que os trabalhos analisados se enquadram no nível VI majoritariamente (6/86%) e se enquadram no nível IV (1/14%). No tocante ao país de origem dos estudos, expõe-se a figura 2 disposta abaixo:

Figura 2

País de origem dos artigos analisados 2018-2022. Catalão (GO), Brasil, 2022.



A assistência estudantil, no contexto do ensino superior, engloba um conjunto de medidas e políticas direcionadas a prover suporte material, emocional e acadêmico aos estudantes universitários, visando facilitar sua permanência e progresso na instituição de ensino. Essas medidas abrangem desde auxílios financeiros, como bolsas de estudo e subsídios para moradia e alimentação, até serviços de apoio psicossocial, orientação acadêmica e atividades culturais e esportivas. Identificou-se, mediante as análises dos resultados para o desfecho e pelas conclusões dos manuscritos aqui expostos, que traçando um paralelo com as áreas de desenvolvimento das ações do PNAES, os estudos apresentados na RI focaram nas seguintes áreas:

Figura 3

Áreas de assistência estudantil dos artigos analisados, em paralelo com as áreas do PNAES. Catalão (GO), Brasil, 2022.



A prevalência de estudos tratando da insegurança alimentar e de como essa condição afeta diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes, mostra como as ações desenvolvidas na área da alimentação desempenham um papel primordial para a superação de tais dificuldades e de como a fome é um problema no mundo, inclusive em países desenvolvidos. Há trabalhos acadêmicos que corroboram com os achados nesta RI, reforçando que a insegurança alimentar tem relação direta com baixo desempenho. Pode-se citar como exemplos práticos de afetação a performance dos estudantes, o cansaço e a falta de energia, além de dificuldade de concentração (Carvalho, 2021).

No cenário brasileiro, nas redes federais, um instrumento utilizado para auxiliar na superação dessa questão são os restaurantes universitários. Trata-se de importantes equipamentos sociais, locais de promoção de saúde e socialização, que se dispõem a fornecer refeições em quantidade e qualidade necessárias com possibilidade de isenção total ou parcial do pagamento para os universitários subsidiados pelo Governo Federal (Valentim et al., 2017). Em que pese os estudos que tratam da temática, terem atravessado o período pandêmico, estima-se que tal cenário deva ter piorado. De acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 (VIGISAN), cerca de 33,1 milhões de brasileiros estão em situação de insegurança alimentar grave (15,5% da população), que é quando não se tem alimentos suficientes para saciar a fome naquele dia, segundo a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (2022).

Outra área que deve ser desenvolvida nas instituições de ensino superior e que busca, especialmente, maneiras de superar as desigualdades do ensino fundamental e médio dos alunos de escola pública durante seu percurso no ensino superior é a do apoio pedagógico. Segundo investigação realizada por Donida e Santana (2019), existe a necessidade de implementação de medidas de apoio pedagógico “que promovam a inclusão dos estudantes com dificuldades de leitura e escrita para que se possa promover a permanência desses universitários e, conseqüentemente, diminuir as altas taxas de evasão nos cursos de graduação” (p. 15). Assim, esta política também atua como um fator determinante na retenção e conclusão dos cursos universitários.

Sobre atenção à saúde, Santos et al. (2022) afirmam que “a pandemia Covid-19 piorou os indicadores de saúde mental, qualidade de vida e nível de atividade física de jovens universitários” (p. 1). É esperado, então, uma crescente demanda destes serviços e que são apontados por diversas vezes como um dos principais motivos para desistência do curso. Muitos estudantes enfrentam desafios socioeconômicos, familiares ou emocionais que podem impactar negativamente sua capacidade de se dedicar integralmente aos estudos. A assistência estudantil, ao prover uma rede de apoio, permite que esses estudantes enfrentem tais desafios de maneira mais eficaz, minimizando o risco de evasão e contribuindo para uma taxa mais alta de formação acadêmica.

Conclusão

A importância da assistência estudantil transcende a mera provisão de recursos financeiros. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades, ao oferecer condições para que estudantes de diferentes origens socioeconômicas tenham acesso efetivo à educação superior. Esse acesso equitativo não somente democratiza a formação universitária, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversificada.

Este estudo tornou possível identificar que as ações de assistência estudantil se constituem importantes mecanismos de melhora do aproveitamento acadêmico dos estudantes. Dentre os artigos avaliados, ressalta-se a contínua associação de aspectos como a insegurança alimentar e a diminuição dos índices acadêmicos, assim como a presença do apoio pedagógico e psicológico e o aumento do desempenho estudantil. Ademais, é importante salientar que variáveis como a retenção e a taxa de graduação também mostraram alterações de acordo com essas relações.

Assim, compreender a política de assistência estudantil como parte integrante desse panorama é perceber sua função primordial na erradicação das barreiras socioeconômicas que obscurecem o acesso e a permanência no ensino superior. Esse programa não se limita a conceder auxílios financeiros; ele transcende para fornecer moradia, alimentação e suporte pedagógico. Ao

aliviar as pressões financeiras, o PNAES efetivamente cria uma ponte entre as aspirações dos estudantes de baixa renda e a concretização dos objetivos acadêmicos

Portanto, considera-se que a ausência de ações da assistência estudantil, principalmente no âmbito da alimentação, deve ser estimulada por meio de políticas públicas que amparem os estudantes em situação de vulnerabilidade nestas instituições, visto que têm efeitos na diminuição da retenção e evasão e no aumento do desempenho acadêmico. Desse modo, pesquisas como essa mostram-se relevantes, uma vez que contribuem para ampliar a discussão sobre a necessidade de os estudantes terem acesso facilitado a essas ações e projetos, de modo que a incidência de retenção e evasão dos cursos superiores sejam diminuídas.

Referências bibliográficas

- Canal, C. P. P. & Almeida, L. S. (2022). Vivências e Permanência no Ensino Superior de Universitários Brasileiros que ingressaram durante a Covid-19. *Psicologia, Educação e Cultura*, 26(3), 121-137. <http://pec.ispgaya.pt/edicoes/2022/PEC2022N3/mobile/index.html#p=1>
- Carvalho, C. R. (2021). *Eficiência econômica dos restaurantes universitários das Universidades Federais Brasileiras: uma análise a partir da técnica DEA (Análise Envoltória de Dados)* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto]. Repositório Institucional Universidade Federal de Ouro Preto. https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/13241/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Efici%C3%AanciaEcon%C3%B4micaRestaurantes.pdf
- Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. (2010). Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Casa Civil, Brasília, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 13 jun. 2022
- Donida, L. O. & Santana, A. P. (2019). Apoio Pedagógico como proposta de educação para todos. *Educação e Pesquisa*, 45, 1-19. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945192527>
- Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. (2022, 07 de julho). Insegurança alimentar: “O número pode estar subestimado, porque é muito doloroso dizer que não tem o que comer”. *Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca*. <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/53223>
- Fernández-Rodríguez, C., Soto-López, T. & Cuesta, M. (2019). Needs and Demands for Psychological Care in University Students. *Psicothema*, 31(4), 414-421. <https://doi.org/10.7334/psicothema2019.78>
- Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. (2012). O FONAPRACE e a Política de Assistência Estudantil em 2012: quem somos, onde chegamos e o que queremos. *Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos olhares*, 62-75. <http://www.proae.ufu.br/central-de-conteudos/documentos/2012/10/revista-comemorativa-25-anos-de-fonaprace>
- Galvão, C. M. (2006). Níveis de evidência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 19(2), 5-5. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>
- Machado, J. P. & Pan, M. A. G. S. (2014). Política pública e subjetividade: a assistência estudantil na universidade. *Textos & Contextos*, 13(1), 184-198. 10.15448/1677-9509.2014.1.15929.

- McArthur, L. H., Ball, L., Danel, A. C. & Holbert, D. (2018). A High Prevalence of Food Insecurity Among University Students in Appalachia Reflects a Need for Educational Interventions and Policy Advocacy. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, 50(6), 564-572. <https://doi.org/10.1016/j.jneb.2017.10.011>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P. & Galvão, C. M. (2019). Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & Contexto*, 28, 1-13. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>
- Ontong, J. M., Waal, T. D. & Wentzel, W. (2020). How Accounting Students within the Thuthuka Bursary Fund Perceive Academic Support Offered at One South African University. *South African Journal of Higher Education*, 34(1), 197-212. <http://dx.doi.org/10.20853/34-1-3722>
- Payne-Sturges, D. C., Tjaden, A., Caldeira, K. M., Vincent, K. B. & Arria, A. M. (2018). Student Hunger on Campus: Food Insecurity Among College Students and Implications for Academic Institutions. *American Journal of Health Promotion*, 32(2), 349-354. <https://doi.org/10.1177%2F0890117117719620>
- Santos, A. P. R. dos, Souza, J. N. V. A., Silva, B. R. V. S., Costa, E. C., Oliveira, M. C. de P. O., Aquino, J. M. de, Santos, M. A. M. dos, Barros, M. V. G. de, Silva, L. M. P. da & Correia Junior, M. A. de V. (2022). Impacto da Covid-19 na saúde mental, qualidade de vida e nível de atividade física em universitários. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 27, 1–10. <https://doi.org/10.12820/rbafs.27e0266>
- Sarabia, H., Enriquez, L. E., Rodriguez, V. E., Zaragoza, L. & Tinoco, S. (2021). What Helps Students Get Help? An Exploratory Analysis of Factors That Shape Undocumented College Students' Use of Academic Support Services. *Journal of Latinos and Education*, 20(3), 290-303. <https://doi.org/10.1080/15348431.2021.1949994>
- Stetler, C. B., Morsi, D., Rucki, S., Broughton, S., Corrigan, B., Fitzgerald, J., Giuliano, K., Havener, P. & Sheridan, E. A. (1998). Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res*, 11(4), 195-206. [https://doi.org/10.1016/s0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/s0897-1897(98)80329-7)
- Ursi, E. S. (2005). *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital USP. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>
- Valentim, L. C., Siqueira, A. C. P., Silva, I. C. C. da. & Siqueira, A. C. P. Restaurante universitário: uma análise social dos comensais. *Encontros Universitários da UFC*, 2(1), 5.465-5.465. <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/30489#:~:text=Resumo,promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde%20e%20socializa%C3%A7%C3%A3o>
- Weaver, R. R., Vaughn, N. A., Hendricks, S. P., Mcpherson-Myers, P. E., Willis, Q. J. S. L. & Rescigno, K. P. (2020). University Student Food Insecurity and Academic Performance. *Journal of American College Health*, 68(7), 727-733. <https://doi.org/10.1080/07448481.2019.1600522>
- Zein, A. E., Shelnutt, K. P., Colby, S., Vilaro, M. J., Zhou, W., Greene, G., Olfert, M. D., Riggsbee, K., Morrell, J. S. & Mathews, A. E. (2019). Prevalence and Correlates of Food Insecurity among U.S. College Students: A Multi-institutional Study. *BMC Public Health*, 19(660), 1-12. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6943-6>

INTERRELATIONSHIPS BETWEEN STUDENT ASSISTANCE AND THE IMPACT ON THE ACADEMIC PERFORMANCE OF UNIVERSITY STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Abstract

The present study aimed to systematize the current scientific knowledge regarding the relationship between student assistance and the academic performance of students in universities. The method used was an integrative literature review, a type of bibliographical study. Data collection was carried out in the databases of the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and the Web of Science, sites from which academic articles, published between 2018 and 2022, were extracted by means of a controlled descriptor and two keywords: Student Assistance and performance and Universities. By following this step-by-step, seven articles on the topic were found, and the results showed the association between food insecurity, pedagogical and psychological support, student assistance and academic performance. In summary, it is concluded that the educational institutions that offer, directly or indirectly, support to students present higher rates of academic performance, while universities that do not provide such assistance show the need to propose and offer these resources.

Keywords: academic performance; student assistance; higher education; universities.